

O dia 31 de março de 1964 marca um triste capítulo da história brasileira. Nesse dia as Forças Armadas romperam, pela força, o estatuto da democracia e tomaram partido pelo estrangulamento dos movimentos sociais, violou-se a institucionalidade do Brasil para instalar um regime militar-autoritário que subordinou a defesa nacional brasileira ao combate a um “inimigo interno” arbitrariamente definido. Durante esse período suspenderam-se as atividades políticas normais para dar lugar a um regime de exceção. A constituição nacional foi abolida, a informação cerceada e a comunicação censurada. A tortura, a morte e os desaparecimentos e outras práticas abomináveis passaram a ser a conduta cotidiana dos carrascos do regime. As decisões nacionais foram sequestradas pelos militares que governaram em nome da corporação. A memória desses tempos sombrios está consolidada nos relatórios da Comissão Nacional da Verdade negados pelos militares ainda hoje.

O Grupo de Estudos em Defesa e Segurança, desde a sua fundação, tem na construção da democracia e dos direitos humanos seus compromissos pétreos e a integração regional como horizonte. Por isso, desenvolvemos estudos que ensejam a autonomia estratégica brasileira, para que o Brasil possa decidir soberanamente o seu destino, sem imperar sobre seus vizinhos como expressa a Estratégia de Defesa Nacional. Por isso neste dia em que lembramos com luto o momento em que os militares quebraram a cadeia de comando para atentar contra a nação, queremos manifestar nossa alerta para que nunca mais se repitam tais crimes de Lesa-Pátria.

Diante da convergência atual das crises econômica, sanitária, moral e política, quando saídas autoritárias começam a ser aventadas no Brasil, o GEDES adverte que não há saída fora da democracia.

Ditadura Nunca Mais!